



# Qualidade do *Algodão* em Xeque

Entrevista com a presidente  
da ABAPA, **Isabel da Cunha**

Pág. 06 e 07

"Cooperativismo"  
**ENCONTRO DE  
COOPERATIVAS DO  
OESTE BAIANO**

Pág. 08

"Perfil Cooperado"  
**ZIRLENE PINHEIRO**

Pág. 10 e 11



INFORMATIVO COOPERFARMS

Publicação bimestral de notícias agrícolas da Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms, com sede em Luís Eduardo Magalhães.

**Jornalista Responsável**  
Cátia Andreia Dórr (13.907 DRT/RS)

**Projeto Gráfico**  
Carlos Adelino Loiola Rosa

**Foto Capa**  
Cátia Andreia Dórr

**Impressão**  
Gráfica Irmãos Ribeiro

**Tiragem**  
500 Exemplares

Sugestões e críticas devem ser enviadas para [imprensa@cooperfarms.com.br](mailto:imprensa@cooperfarms.com.br)  
A reprodução total e parcial do conteúdo desta publicação é necessário citar a fonte

**COOPERFARMS**  
A Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms foi criada em 2008, da união de 22 produtores rurais e seu grande objetivo é desenvolver os negócios dos cooperados com base em ações originais, criativas, éticas e justas.

Endereço: Rua Laci Márcio Hendges, Quadra 33, Lote 09, Caixa Postal 1194, Jardim Imperial, CEP 47.850 000, Luís Eduardo Magalhães-BA (77) 3639 3900

[www.cooperfarms.com.br](http://www.cooperfarms.com.br)

**Diretor Presidente**  
Luiz Antonio Pradella

**Diretor Vice-Presidente**  
Celestino Zanella

**Diretor Secretário**  
Arlei José Machado de Freitas

**Diretor 2º Secretário**  
Rony Reimann

**Diretor Tesoureiro**  
Francisco Klein

**Diretor 2º Tesoureiro**  
Marcelo Leomar Kappes

**Diretor Executivo**  
Carlos Roberto Meurer

**Diretor Comercial**  
Odair José de Aguiar

**Diretor Técnico**  
Celito Eduardo Breda

**Conselho Fiscal**  
Rudelvi Senair Bornbarda  
Julio de Oliveira Lins  
Felipe Davi Schwengber  
Mauricio Martins Westphalen  
Edson Fernando Zago  
Alceu Ademar Vicenzi



grande desafio do setor cooperativista tem sido mostrar à sociedade que este modelo socioeconômico, e porque não se dizer filosofia de vida, é capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social.

Constituída de bases fortes, a Cooperfarms tem se destacado no mercado agrícola da Bahia e do país, graças ao espírito coletivo e a participação ativa de seus associados e colaboradores em ações que visam o desenvolvimento, a competitividade e a sustentabilidade do agronegócio.

Nesta edição, dedicamos ao nosso leitor, algumas matérias ao Cooperativismo, comemorado no início do mês de julho. Com o tema "Cooperativas conquistam o desenvolvimento sustentável para todos", o dia 05 de julho marcou o Dia Internacional do Cooperativismo. E para celebrar a data conversamos com a associada da Cooperfarms, Zilene Pinheiro e a colaboradora, Daiane Matias, que comentaram o que as motiva em fazer parte do cooperativismo no oeste da Bahia. Além disso, o presidente da Cooperfarms, Luiz Antonio Pradella também falou da importância desse trabalho coletivo em prol do desenvolvimento da região, bem como, da sua participação durante o Encontro de Presidentes e Dirigentes das Cooperativas Baianas da Região Oeste, realizado em Barreiras, pelo Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado da Bahia – OCEB.

Confira ainda, quais foram os eixos discutidos durante o encontro em Barreiras e quais são as expectativas em relação a viagem para os Estados Unidos, intercâmbio que dirigentes da Cooperativa estarão participando em agosto, em Missouri às cooperativas americanas.

A insegurança de produtores mediante a onda de assaltos as fazendas no oeste da Oeste do Estado também é pauta do Informativo Cooperfarms que traz medidas de segurança que a entidade adotou para auxiliar produtores na armazenagem de defensivos agrícolas.

Boa leitura.

Informativo Cooperfarms



**PESQUISADORES DA EMBRAPA VISITAM COOPERFARMS**

A diretoria executiva da Cooperfarms recebeu na terça-feira, 15/07, a visita institucional de pesquisadores da Embrapa que buscam subsídios técnicos para a formatação de novas linhas de pesquisas agrônômicas, bem como, as demandas da região.

A Embrapa Algodão esteve representada pelos pesquisadores, Augusto Costa e Fabiano Perina que procuram no oeste da Bahia as informações necessárias para aprimorar estudos em tecnologia

de aplicação de inseticidas para manejo de lepidópteros. Segundo eles, o projeto tem como objetivo final: definir tecnologias ou condições operacionais que maximizem a decomposição dos inseticidas e definir as concentrações de produtos mais adequados para tecnologias ou condições operacionais avaliadas.

Nesta linha de pesquisa, a Cooperfarms sugeriu a implantação de treinamentos com foco na tecnologia de aplicação, tendo em vista o volume de calda, condições climáticas favoráveis e a própria formação profissional.

Já o pesquisador, Fernando Hercos Valicente da Embrapa Milho e Sorgo, discutiu o uso de baculovirus e Bt no controle de pragas. O destaque foi para o trabalho realizado em biofábricas com a produção de novas alternativas de controle biológico. O Departamento Técnico e Comercial da Cooperfarms manifestou interesse em trazer a iniciativa ao oeste baiano, ficando de agendar uma visita técnica a Embrapa.



Visita à Fazenda do associado Cooperfarms, Rony Reimann.

**PESQUISADOR AUSTRALIANO VISITA OESTE DA BAHIA**

Entre os dias 19 a 21 de maio, o entomologista australiano David Murray, especialista no Manejo Integrado de Pragas (MIP), esteve em visita técnica no oeste da Bahia avaliando as lavouras de algodão da região e em conversa com produtores e consultores reafirmou a necessidade do Manejo de Resistência para o controle de pragas.

Segundo ele, o grande desafio do Brasil hoje, está em implantar o Manejo de Resistência, através das áreas de refúgio, mas reconhece que a situação do país é muito diferente da Austrália.

*Parabéns Agricultor!*  
Nossa união transformou a agricultura da Bahia na maior potência do agronegócio.

**28 de Julho**  
Dia do Agricultor

Uma homenagem da



Cooperfarms





Arquivo Pessoal

## Dirigentes da Cooperfarms se preparam para intercâmbio

Encontro em Cuiabá antecipa viagem aos EUA.

Presidente da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms), Luiz Antonio Pradella e o diretor executivo, Carlos Meurer se preparam para uma viagem a Missouri nos Estados Unidos, a convite do Fórum de Dirigentes das Cooperativas do Agronegócio. Agendada para os dias 11 a 15 de agosto, o objetivo do intercâmbio é conhecer o modelo organizacional utilizado pelas maiores cooperativas do mundo.

Como pré-requisito, Pradella e Meurer, acompanharam o Curso de Governança para o Agronegócio, ministrado por Fábio Ribas Chaddad, um dos principais especialistas em estratégia e organização de cooperativas, entre os dias 06 e 04 de junho, na cidade de Cuiabá/MT.

Chaddad é professor da Universidade do Missouri (EUA) e do Insper (SP) e irá coordenar o intercâmbio dos participantes do Curso de Governança para o Agronegócio – Missouri 2014 - às cooperativas americanas.

Para ele, “todas as cooperativas americanas começam suas atividades separando de forma clara e transparente a governança da gestão. A governança trabalha as questões que

envolvem as relações com os cooperados e a gestão é exercido por profissionais que entendem o mercado, do negócio”, pontuou Chaddad.

Segundo o presidente da Cooperfarms, o fórum existe há dois anos com o objetivo de identificar as fraquezas dos produtores rurais e através do cooperativismo sanar as dificuldades apontadas pelos estudos.

De acordo com ele, os subsídios para estudar os casos brasileiros estarão no intercâmbio a Missouri. “A grande base para esse estudo será essa viagem aos EUA, onde na ocasião estaremos visitando várias cooperativas norte-americanas, entre elas a CHS - maior rede de cooperativas. Ao contrário do que muitos brasileiros acreditam as plantas de etanol nos EUA não pertencem às empresas particulares. A maior parte delas pertence às cooperativas e isso pode ser

uma grande saída para resolvermos o problema de mercado do milho do Mato Grosso e também porque não se dizer do nordeste, que hoje produz mais que do que há necessidade de consumo”, defende Pradella.

Para Meurer, além da troca de experiências, a viagem possibilitará a criação de um novo sistema de organização. “Também serão estudados casos de sucesso na criação de Redes de Cooperativas que tendo os mesmos objetivos formam uma rede para que através da união de ações inteligentes possam agregar valores aos seus cooperados”, comenta.

O Fórum de Dirigentes das Cooperativas do Agronegócio é uma iniciativa do Sistema OCB/MT em conjunto com a Aprosoja, Ampla, Senar e SESCOOP/MT. O próximo Fórum acontece em setembro na cidade de Sorriso/MT. ●

“Ao contrário do que muitos brasileiros acreditam, as plantas de etanol nos EUA não pertencem às empresas particulares. A maior parte delas pertence às cooperativas e isso pode ser uma grande saída para resolvermos o problema de mercado do milho do Mato Grosso e porque não se dizer do Nordeste...”

Luiz Antonio Pradella

## Clima de insegurança nas fazendas

Onda de assaltos em fazendas preocupa produtores, que adotam novas medidas de segurança. Cooperfarms oferece serviço de armazenagem de defensivos aos cooperados.



Foto Ilustrativa

Oeste da Bahia, uma das principais regiões produtoras agrícolas do país, agora também tem atraído outros olhares, bem diferentes da rotina do agronegócio.

A região que concentra municípios

com grandes fazendas, a exemplo de Luís Eduardo Magalhães, Barreiras, São Desidério e Formosa do Rio Preto, transpira riqueza com as máquinas de última geração e lavouras de alto investimento, agora sofre com os assaltos milionários ocorridos em propriedades de soja, milho e algodão. São quadrilhas especializadas

no assalto a produtos agrícolas.

O fato que tem acontecido frequentemente e de forma assustadora, traz consigo não só o prejuízo material, mas também enfraquece a autoestima dos produtores. Alguns até pensam em sair da atividade.

## Alternativa pode ser armazenagem coletiva

Aos associados da Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia – Cooperfarms uma das alternativas para se evitar esse clima de insegurança que aflige a região é aderir ao serviço de armazenagem de defensivos oferecido ao produtor cooperado. Uma opção segura e que reforça o espírito de trabalho do cooperativismo.

Para o gerente administrativo da Cooperfarms, André Oliveira, o serviço de armazenagem oferecido pela Cooperativa é forma encontrada para zelar e garantir o estoque de defensivos agrícolas do associado. “Contamos com um armazém com mais de 1.000m2 licenciado para a armazenagem de defensivos com segurança 24 horas e monitoramento por

câmeras e alarme”, destaca Oliveira.

Ainda segundo ele, os benefícios para o produtor associado, vão além de se evitar enormes prejuízos com os assaltos. “Além disso, o cooperado pode indicar aos fornecedores, a exemplo de multinacionais, que a entrega será no armazém licenciado da Cooperativa. Após o recebimento, nossa equipe estará comunicando o associado sobre o recebimento, havendo dessa forma, melhor controle e acompanhamento das entregas”, completa André. Confira no quadro ao lado outros benefícios oferecidos aos cooperados Cooperfarms que aderirem ao serviço de armazenagem de defensivos.

### Benefícios

- Retirada do produto no armazém conforme necessidade do cooperado;
- Diminuir custo de armazenagem do cooperado em função da cooperativa possuir incentivos fiscais quando se tratar de ato cooperativo;
- Evita que cada cooperado tenha que construir um armazém específico na fazenda;
- Evita riscos ambientais e trabalhistas na fazenda em relação com a armazenagem de defensivos.



# "Ouro Branco" do Oeste



©ASCOM Cooperfarms

O clima é de otimismo nas fazendas de algodão no oeste da Bahia. Hoje, a região representa 92% de toda a produção do estado, fato que se deve a "visão empreendedora dos produtores, que investem em tecnologia, máquinas e equipamentos", segundo a presidente da Associação Baiana dos Produtores de Algodão, Isabel da Cunha.

Apesar da boa notícia, é necessário cautela na escolha de novas variedades e atenção redobrada com as práticas de manejo para que a pluma produzida no oeste baiano não perca mercado e mantenha a qualidade conquistada nas últimas décadas. Nesta safra, a média de produtividade por hectare deve ficar acima de 250 arrobas.

Em entrevista concedida ao Informativo Cooperfarms, Isabel fala dos desafios superados para se atingir os recordes de produtividade, dos trabalhos realizados pela entidade e a preocupação em manter a qualidade do algodão baiano.



**Brasil é o quinto maior produtor mundial de algodão e um dos principais exportadores da fibra. No contexto nacional, o estado da Bahia garante o segundo lugar. Há que fator se deve esse destaque de volume e de qualidade das fibras produzidas?**

*Em relação ao volume e qualidade da nossa fibra é sempre importante lembrar a história da cotonicultura no estado. Na década de 80, a Bahia já plantava 330 mil hectares na região sudoeste. A retomada do crescimento da área de algodão no estado, agora na região oeste, vem da coragem, muito trabalho, produção com sustentabilidade e visão empreendedora dos produtores, que investem em tecnologia, máquinas e equipamentos. Além de toda a organização da classe produtora, temos condições climáticas excelentes, uma ótima luminosidade, topografia plana, com boa drenagem, o que nos proporciona excelente padrão e qualidade da fibra que tem um brilho ímpar, sendo comparada inclusive com a qualidade das melhores do mundo. O mais importante é o alto investimento em tecnologia, seriedade quanto ao controle de doenças e pragas do algodão, investimento em qualificação de profissionais e principalmente a preocupação do*

*produtor em priorizar a qualidade da fibra e acreditar no potencial do algodão.*

**A escolha da semente e da variedade é, com certeza, um dos fatores determinantes para se obter alto índice de produtividade e fibras de qualidade. Quais os trabalhos/ações da ABAPA para manter esse padrão de qualidade, visto que o reconhecimento pela qualidade da fibra não se deu de uma hora para outra?**



*Os trabalhos a respeito de variedades mais indicadas para a região são feitos pela Fundação BA, consultorias agronômicas e pelas empresas fabricantes das sementes, em parceria com produtores. Sobre a qualidade*

*da fibra, a Abapa se preocupada e alerta os produtores para que fiquem atentos a respeito da qualidade das novas variedades de algodão, devido ao fato de que nem todas terão a mesma qualidade que as cultivadas até então. É preciso que, durante a colheita, beneficiamento, armazenamento o algodão de cada variedade seja separado. Assim, caso algum tipo de algodão der problema no HVI, não contaminará os demais de boa qualidade. Sabe-se de variedades com índices baixos de resistência e outras com baixo micronaire. Outro fator importante na qualidade é a respeito do teor de açúcar na fibra. Os produtores que não controlarem com eficiência a mosca branca e o pulgão, em final de ciclo da cultura, poderão contaminar a fibra com açúcar, gerando o problema de caramelização. O valor comercial e a credibilidade da região caem em função disto também.*

*A boa credibilidade do algodão baiano, principalmente devido à excelente qualidade e entrega dos contratos, foi conquistada ao longo de vários anos e com muito empenho dos produtores, técnicos, corretores e tradings. Não podemos perder isto por estarmos desatentos às características já citadas.*

**O aumento da produtividade proporcionado por novas variedades transgênicas e convencionais, e as questões fitossanitárias do algodoeiro nunca estiveram tanto em evidência como nos últimos anos. O ataque da lagarta helicoverpa armigera e do bicudo tem exigido dos produtores e pesquisadores rever o sistema até então implantado. Quais as orientações da entidade nas questões fitossanitárias do algodão?**

*Sobre a questão fitossanitária, a Abapa desenvolve o Programa para Monitoramento e Controle do Bicudo do algodoeiro, que dispõe de uma equipe completa e capacitada para monitorar todas as áreas com plantações de algodão, buscando conscientizar os cotonicultores para o monitoramento e controle do Bicudo e outras pragas. Durante todo o ano, são realizadas diversas ações para dar suporte ao cotonicultor, como, reuniões de orientação, seminários de destruição de soqueiras, suporte técnico para as fazendas e levantamento e análise dos dados da cultura do algodão,*

*dentre outras atividades.*

*O problema enfrentado com a Helicoverpa fez com que os produtores e a Abapa juntamente com outras entidades ligadas ao agronegócio se mobilizassem em busca de soluções. Um dos maiores desafios para a cadeia produtiva do algodão tem sido essa mudança cultural no que diz respeito ao modo de produzir, com a adoção de novas ferramentas, como o Manejo Integrado de Pragas (MIP), que busca a sustentabilidade e a redução do uso de defensivos e, consequentemente, a redução dos custos, que poderá atender aos nossos anseios e melhorar a nossa competitividade. Orientamos que os produtores trabalhem com o MIP e sigam as instruções do Programa Fitossanitário da Bahia que vem sendo divulgado e construído pelas entidades, consultores e pesquisadores. Para que o Programa Fitossanitário tenha êxito é necessário que a adesão seja coletiva. É importante que todos nos tenhamos a consciência em realizar o manejo adequado e que seja dada a devida atenção para o controle de pragas.*

**Hoje, qual é o maior receio da entidade quanto a introdução de inúmeras novas cultivares comerciais? Qual a recomendação, o alerta da ABAPA aos produtores quanto ao assunto (escolha da cultivar, plantio e colheita)?**

*Realmente hoje existem para o produtor inúmeras opções de variedades, onde nem sempre as mesmas têm todas as variáveis avaliadas, como por exemplo, doenças em condições climáticas atípicas e outras, isso certamente vai interferir no resultado final, quanto a produtividade, e também com isso ficamos no risco de talvez não ter a qualidade de pluma no padrão que estamos acostumados a produzir e que nem atenda as exigências mínimas do mercado. Sabemos que o produtor todos os anos enfrenta e passa por novos desafios, e certamente a escolha de novas variedades e data de plantio neste cenário não deixam de ser também mais um que será vencido, com cautela na escolha de variedades que não se tem um histórico de produtividade e principalmente qualidade, pois de nada vale alta produtividade se não houver qualidade. ●*





©ASCOM Cooperfarms

## Cooperativismo em debate

Oeste da Bahia foi a primeira região a receber a edição 2014 do programa de interiorização do Sistema OCEB. O Encontro de Presidentes e Dirigentes das Cooperativas Baianas aconteceu na sexta-feira, 11/07, no auditório da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA, em Barreiras, ocasião em que a Cooperfarms esteve representada pelo presidente Luiz Antonio Pradella e o diretor executivo, Carlos Meurer. A proposta central do encontro foi promover o diálogo e a construção de propostas para o desenvolvimento do cooperativismo baiano.

O presidente do Sistema OCEB, Sergio Tecchio, reforçou o objetivo da atividade pautada na aproximação das cooperativas com o Sistema OCEB e o planejamento das demandas da região oeste para os próximos quatro anos. “Com esse encontro buscamos avaliar o que foi planejado e estabelecer novas metas para o cooperativismo, focando em ações que estejam no contexto e necessidade da região”, explicou.

Durante o Encontro presidentes, dirigentes e representantes de nove cooperativas do oeste acompanharam pela manhã a palestra “O exercício da Liderança na Cooperativa”

com o especialista em coaching, José Mario de Araújo Júnior.

Segundo ele, os principais desafios do líder cooperativista estão relacionados os itens: transparência, paciência nas decisões, doutrina, compreensão e influência no entorno da cooperativa, relação contexto econômico X contexto social e profissionalização.

“Encontro teve como objetivo a promoção do diálogo e a construção de propostas para o desenvolvimento do cooperativismo baiano”

A tarde o Encontro foi conduzido pelo presidente Sistema OCEB e teve foco estratégico na coleta de demandas da região oeste para os próximos quatro anos, sendo elencados os itens de especialização em gestão de cooperativas; capacitação via Gescoop, a implantação de fórum específicos de cada área cooperativista – este apresentado pela Cooperfarms e aderido com unanimidade de votos pelo grupo – e a promoção de

encontros envolvendo as famílias dos cooperativados e colaboradores, com atenção a sucessão no cooperativismo, como as principais necessidades do Oeste baiano.

Para o presidente da Cooperfarms, Luiz Antonio Pradella, o nível de diálogo do primeiro para o segundo evento em torno do cooperativismo tem sido bastante significativo. “Agora, com a adesão de fóruns específicos as cooperativas do oeste da Bahia, em especial de produção de alimentos, terão a oportunidade de se unir e discutir questões estratégicas do agronegócio regional, a exemplo do trabalho que já acontece no Mato Grosso o qual a Cooperfarms foi convidada a participar”, comentou Pradella.

### DIA “C”

Adesão da região ao Dia de Cooperar também foi uma das pautas discutidas no evento. O Dia C, como é conhecido, tem como objetivo mostrar ao Brasil a força e a pujança do cooperativismo nacional, através da disseminação dos valores cooperativos. Neste ano, o Dia C será realizado em 6 de setembro, ocasião em que as cooperativas agrícolas de Luís Eduardo Magalhães estarão promovendo uma campanha de arrecadação de livros de literatura. ●



Reprodução

## Regras para refúgio devem ser definidas em até 6 meses

Ministro da Agricultura garantiu que as normas para adoção do refúgio no Brasil serão definidas pelo Ministério, com base em um amplo debate sobre o assunto.

Durante a cerimônia de premiação do Desafio Nacional de Máxima Produtividade da Soja – Safra 2013/2014, em Brasília, no mês de julho, o ministro da Agricultura, Neri Geller, disse que as normas para a utilização do refúgio no Brasil devem ser implantadas dentro de quatro a seis meses.

De acordo com ele, a Embrapa e os centros de pesquisa agropecuária vêm coordenando os estudos técnicos e debates com entidades de produtores rurais e empresas de defensivos agrícolas para a criação de regras nacionais para o manejo de culturas transgênicas (refúgio). A Instrução Normativa (IN) pretende estabelecer valores percentuais para áreas de refúgio.

“O refúgio é uma necessidade e essa discussão está sendo concluída. Nós vamos implantar o refúgio dentro de critérios técnicos muito bem estabelecidos num prazo máximo de quatro a seis meses”, afirmou o ministro.

Geller ainda comentou que o ministério vem tomando o cuidado para construir uma norma que não represente apenas o padrão pretendido pelas empresas. “Não vamos aceitar em hipótese alguma que os padrões sejam das empresas, vamos fazer

refúgio com critérios técnicos pré-estabelecidos, inclusive pelos produtores. Vamos discutir e estabelecer regras conjuntamente”, afirmou Geller.

“Obviamente que nós vamos escutar o setor [agropecuário], seja a indústria de defensivos sejam os centros de pesquisa da iniciativa privada ligados aos produtores, mas a decisão vai ser nossa [do ministério]”, concluiu Geller.

Na Bahia, o assunto vem sendo discutido e estudado pelo Grupo Operacional de Emergência Fitossanitária do Estado, composto por representantes da ADAB, ABACAFÉ, ABAPA, ACIAGRI, AEAB, AGROLEM, AIBA, EBDA, EMBRAPA, FAEB, Fundação

“A decisão dos percentuais de refúgio estruturado para a Bahia e o Brasil irá influenciar diretamente no tempo em que se pretende que os ‘eventos’ de OGM com proteínas Bt permaneçam com eficácia no ambiente.”

BA, FUNDEAGRO, SDA/SEAGRI e SFA/BA. Após duas reuniões técnicas realizadas nos dias 30/10/2013 e 21/02/2014, o Grupo aprovou as medidas referentes ao Programa Fitossanitário para o controle de pragas,

tendo como foco principal a Helioverpa Armigena.

Em nota técnica, o Grupo afirmou que as medidas foram embasadas pela comunidade científica, então representada pelo Dr. Celso Omoto – ESALQ e pelo Dr. Paulo Degrande – UFMT, entomologistas brasileiros de renome nacional e internacional, os quais emitiram parecer visando a estruturação das áreas de refúgios no Estado da Bahia, safra 2014/15 para cultivares com eventos biotecnológicos contando proteínas BTs, com a adoção de percentuais de 50% em soja, e 20% em algodão e milho.

Segundo o engenheiro agrônomo, coordenador do Grupo Técnico do Programa Fitossanitário da Bahia e diretor técnico da Cooperativa dos Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms), Celito Eduardo Breda, a decisão dos percentuais de refúgio estruturado para a Bahia e o Brasil irá influenciar diretamente no tempo em que se pretende que os “eventos” de OGM (Organismos Geneticamente Modificados) com proteínas Bt permaneçam com eficácia no ambiente. “A maior polêmica está em torno da soja Intacta. A recomendação de outros países para os casos de plantas com uma só proteína é de no mínimo 70% com área de refúgio estruturado. Nós da Bahia, temos uma recomendação da classe científica que seja feito então no mínimo 50% de refúgio estruturado para soja com uma proteína.”, explicou Celito.

Segundo ele, a adoção de percentuais menores que o recomendado pelos cientistas comprometerá a tecnologia em menos de três anos. “Este exemplo prático, tivemos e estamos vivenciando na cultura do Milho.

Plantamos milho Bt e em apenas três anos praticamente começamos as aplicações de inseticidas para controle de lagartas. Agora, cinco anos depois de lançada a tecnologia, mesmo pagando altos royalties, tivemos



>> que fazer até oito aplicações no milho Bt”, comentou Breda, sinalizando para o aumento no custo de produção, caso o refúgio estruturado não ocorra de forma eficaz.

A adoção de refúgio estruturado brasileiro atenderá o sistema soja, milho e algodão, pois todas as culturas têm praticamente as mesmas proteínas, influenciando uma sob a outra.

Taxativo, Breda explicou ainda que a atenção máxima ficará nas culturas que terão a maior área de plantio, como é o caso da soja. “A soja Intacta (BT RR2) será cultivada em aproximadamente 15 milhões de hectares no país na safra 14/15. Será um nível de exposição da proteína Bt – a CRY1Ac – muito alto. Isto acelera o processo de resistência das lagartas à esta proteína”, pontuou.

#### DIVERGÊNCIAS

A grande divergência do assunto ainda está em relação ao percentual ideal para áreas de refúgio estruturado, visto que o país ainda não possui pesquisas indicando tais percentuais. Enquanto a recomendação dos entomologistas brasileiros fica em 50% para soja e de 20% para milho e algodão, empresas detentoras de tecnologia recomendam porcentagem entre 5 a 20 % para soja e algodão, respectivamente.

De acordo com Breda, o mérito da questão é apenas a preservação da tecnologia Bt. “Caso adotarmos percentuais mais rígidos neste primeiro momento, não perderemos absolutamente nada, apenas ganharemos anos a mais de sobrevida da tecnologia. Ao contrário, perdermos as tecnologias Bt e daqui há 4 ou 5 anos voltaremos ao sistema de anos atrás com inúmeras aplicações. É um risco que temos que pensar e que influenciará diretamente em nosso bolso. Sabemos que o Brasil, sem proteínas Bt eficaz nas principais culturas, não será competitivo globalmente”, concluiu Breda. ●

Com informações Valor Econômico



Arquivo pessoal

# A força “rosa” do cooperativismo

*Mulheres conquistam espaço no cooperativismo e apostam no desenvolvimento da região.*

No calendário cooperativista, o primeiro sábado do mês de julho marca o Dia Internacional do Cooperativismo. A data nos faz refletir a importância dessa filosofia pautada da união de propósitos, através da intercooperação, além dos desafios a serem superados e é claro a dedicação de homens

e mulheres para a consolidação do sistema como estratégia de ação integrada.

No oeste da Bahia, a Cooperativa de Produtores Rurais da Bahia (Cooperfarms) se dedica há seis anos em ações de interesse comum de agricultores, com foco na competitividade e no crescimento do agronegócio regional. Fundada em agosto de



*O que a Cooperfarms tem feito com grande responsabilidade e comprometimento é trazer como resposta a busca da construção de interesses comuns, seja em compra de insumos, serviços e vendas, enfrentando adversidades do capital comercial.* ”

**Zirlene Pinheiro**

2008, da união de 22 produtores, tem hoje, no quadro de associados mais de 200 produtores rurais, entre eles, cinco mulheres.

A tímida presença feminina no cooperativismo somada a sucessão familiar ainda são um dos grandes desafios que o cooperativismo terá que vencer nos próximos anos. E para falar sobre o assunto e da importância do trabalho cooperativista para o crescimento e o fortalecimento da região, o quadro *Perfil Cooperado* traz o exemplo de vida da produtora rural e engenheira agrônoma, Zirlene Pinheiro, uma das fundadoras da Cooperativa.

Natural de Piracanjuba- GO, Zirlene chegou a região na metade da década de 80, a convite do Ministério da Agricultura e da Cooperativa de Produtores de Grãos Ltda (COPERGEL), no trabalho de restaurações de projetos de irrigação financiados pelo Banco Nacional de Crédito Cooperativo (BNCC). De lá para cá onde criou raízes e atua incansavelmente pelo desenvolvimento da região. Em seu portfólio carrega com orgulho o trabalho desenvolvido como a primeira engenheira agrônoma a atuar no oeste baiano.

Para Zirlene, que atualmente também está na diretoria executiva da Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia – AIBA e na vice-presidência da Fundação Bahia, a presença maciça da mulher no cooperativismo é apenas uma questão de tempo. “Acredito na atuação das mulheres juntos as instituições de classe. No cooperativismo a participação ainda está tímida, mas eu acredito ser por uma questão de opção ou falta de oportunidade”, ressalva Pinheiro que vê o cooperativismo como papel fundamental no cenário produtivo mundial.

Ainda segundo ela, o cooperativismo é um modelo sócioeconômico

que preconiza vantagens comuns. “O associativismo cooperativista tem por fundamento o progresso social da cooperação e do auxílio mútuo, segundo o qual aqueles que se encontram na mesma situação desvantajosa de competição conseguem pela sua soma de esforços, garantir a sobrevivência no negócio”, complementa.

Taxativa, a engenheira agrônoma aponta o cooperativismo como uma oportunidade econômica de se vencer etapas. “Como fato econômico o cooperativismo atua no sentido de reduzir os custos de produção, obter melhores condições de prazo e preço, edificar instalações de uso comum, enfim, interferir no sistema em vigor a procura de alternativas a seus métodos e soluções”, explica Zirlene.

Quando o assunto é a responsabilidade das cooperativas para o fortalecimento dos valores cooperativistas, a associada não esconde a satisfação em fazer parte do quadro de associados Cooperfarms. “A estrutura produtiva da agricultura brasileira é marcada por profunda heteronegatividade estrutural (diversas estruturas existentes), e o que a Cooperfarms tem feito com grande responsabilidade e comprometimento é trazer como resposta a busca da construção de interesses comuns, seja em compra de insumos, serviços e vendas, enfrentando adversidades do capital comercial, através da eficiência, legitimidade, estabilidade, assimetria e reciprocidade, acrescenta.

Além disso, a produtora rural aponta outras condicionantes, como gestão profissional, liderança, controle,

comprometimento, transparência, projetos, comunicação e confiança como fatores que interferem no sucesso do cooperativismo.

O prezo pela qualidade nos serviços prestados também está presente entre os colaboradores. Para a encarregada pelo controle e entrega de insumos, Daiane Matias, o comprometimento e responsabilidade são fatores essenciais para o andamento da Cooperativa, além do espírito coletivo. “Existem algumas razões pelas quais gosto tanto de trabalhar na Cooperfarms, a primeira delas é fazer o que gosto, minha recompensa está na satisfação dos clientes, sinto que minha dedicação é retribuída através do carinho com o qual sou tratada por eles, outro fator importante é o clima de harmonia entre os colegas, o que na minha opinião é um diferencial”, comenta Daiane que há



Daiane Matias, colaboradora Cooperfarms

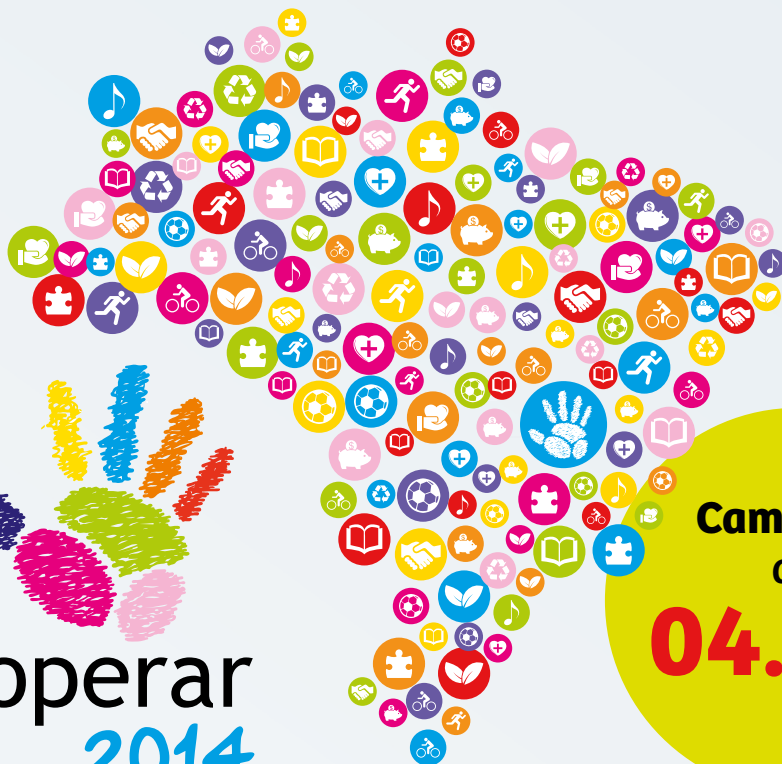
cinco anos trabalha na Cooperativa. Ainda segundo ela, a Cooperativa procura desenvolver os melhores métodos para suprir as necessidades dos produtores, em todos os sentidos, com isso cria-se um vínculo de parceria.

Sobre o futuro do cooperativismo no oeste, tanto associada como colaboradora, não têm dúvidas sobre o caminho já percorrido e o andamento das atividades. “A motivação maior é conseguir ver que tudo está dando muito certo. Os avanços são muitos significativos em prol dos associados. Em um curto espaço de tempo com tamanha solidez, leva nos acreditar nos projetos futuros com muita credibilidade”, conclui Zirlene. ●



JUNTOS SOMOS MAIS E PODEMOS MAIS

Dia  
de Cooperar  
2014



Campanha  
até  
**04.SET**

## ARRECADAÇÃO DE LIVROS DE LITERATURA



Entrega dos  
Livros Arrecadados

**06.Set./8h**

Escola Municipal Marlei Teresinha Pretto  
(Bairro Jardim das Oliveiras)

### PONTOS DE COLETA

COOPERFARMS  
UNIBAHIA  
COOPROESTE  
COPALEM  
COPAVANTE  
COOPERNORDESTE  
SUPERMERCADO MARABÁ  
PADARIA DOCE PARAÍSO  
POSTO PORTO BRASIL  
RESTAURANTE SABOR E ARTE  
IMPORTILAR  
FAAHF  
SUPERMERCADO HORTI FRUTI  
ESCOLA MONTEIRO LOBATO  
HIPER SANTO ANTÔNIO  
COLÉGIO CMO  
GACEA/UNOPAR  
ESCOLA MUNDO DA ESCRITA

UMA AÇÃO CONJUNTA

